

CONSAGRAÇÃO TOTAL À IMACULADA



Os católicos membros da M.I., para além de se unirem à Imaculada na guerra contra o demónio, consagram-se inteiramente a Ela. Esta consagração total não significa abandonar o mundo e entrar num mosteiro; a M.I. é um movimento concebido para todas as pessoas nas suas respectivas vocações. É bela a descrição que São Maximiliano Kolbe faz da consagração total à Imaculada na M.I.:

«A M.I. consiste essencialmente na doação à Imaculada, doação incondicional, irrevogável, completa e sem reservas. Cada membro da M.I. passa a ser propriedade absoluta de Maria. E, por isso, pertence a Jesus, tal como Ela pertence a Jesus; quanto mais este membro for sua propriedade, tanto mais o será de Jesus.»

Por outras palavras, esta consagração total é o meio para ser semelhante a Maria e, conseqüentemente, semelhante a Jesus.

A consagração total à Imaculada deve ser feita livremente. Isto significa que nos consagramos a Ela com total liberdade, permitindo-lhe entrar nas nossas vidas para nos transformarmos espiritualmente em seus instrumentos. Só através desta doação de nós mesmos podemos ser Cavaleiros da Imaculada.



MILITIA IMMACULATÆ
DE
OBSERVÂNCIA TRADICIONAL

Com o objectivo de ser absolutamente fiel ao espírito de São Maximiliano Kolbe, a M.I. de Observância Tradicional foi estabelecida pela primeira vez em Varsóvia, na Polónia, em 2000.

Abarca a autêntica herança e os ensinamentos do santo fundador e assegura a fidelidade à pura e imutável fé católica. Desde a sua fundação, a organização espalhou-se rapidamente por todo o mundo. Os seus membros esforçam-se por viver segundo as máximas do santo fundador, por viver uma verdadeira devoção à Imaculada e por ganhar muitas almas para o Céu.

«Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós, e pelos que não recorrem a vós, especialmente os maçónicos e as almas a vós recomendadas.»



(Oração jaculatória da M.I.)



MILITIA IMMACULATÆ
A Cavalaria da Virgem Imaculada
de Observância Tradicional

www.m-i.info/pt
www.militia-immaculatae.org/portugues

Militia Immaculatae



A Cavalaria da
Virgem Imaculada
de Observância Tradicional



MILITIA IMMACULATÆ DE OBSERVÂNCIA TRADITIONAL

MOVIMENTO POPULAR

A Milícia da Imaculada (M.I.) é uma organização católica e um movimento popular, para homens e mulheres,



jóvens e idosos, clérigos, religiosos ou simples fiéis, que se propõe salvar as almas do poder de Satanás e das suas redes. «O fim da M.I.», explica o franciscano polaco Padre Maximiliano Kolbe, santo fundador da M.I., «é a conversão dos pecadores, hereges, cismáticos, etc., especialmente dos maçónicos; também procura a santificação de todas as almas, sob a protecção e por intercessão da Virgem Imaculada.»

A IMACULADA

A Imaculada é a Santíssima Virgem Maria, a Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo. Chama-se-lhe Imaculada porque é puríssima; foi concebida e nasceu sem mancha de pecado original. Na Anunciação, a Santíssima Virgem Maria aceitou humildemente ser a Mãe de Deus. Através d'Ela, Deus concebe o plano da salvação da humanidade. Só com a ajuda da Santíssima Virgem seremos capazes de nos unirmos a Nosso Senhor, "ad Jesum per Mariam". Deus, na Sua infinita bondade, escolheu a Imaculada como tesoureira e dispensadora de todas as Suas graças.



APELO DA IMACULADA

Foi, sem dúvida, a Divina Providência que dispôs a fundação da M.I. em 1917. Nesse ano, a Santíssima



Virgem apareceu a três pastores na Cova da Iria, em Fátima, pequena aldeia em Portugal. Chamou aos tempos modernos «a batalha decisiva» contra o demónio e profetizou uma «desorientação diabólica que invadirá o mundo e enganará as almas». Como Mãe amorosa dos seus filhos, Nossa Senhora de Fátima deixou-nos, antes de abandonar o mundo, o remédio necessário para enfrentar estes tempos terríveis: oferece-nos o seu próprio Coração para que «seja o nosso refúgio e o caminho que nos conduz a Deus.» Sem o poderoso meio da devoção à Santíssima Virgem e ao seu Imaculado Coração, a humanidade não poderá resistir «à onda diabólica que varrerá o mundo inteiro».

A Imaculada reiterou este apelo em distintas aparições: em Paris (1830) e em La Salette (1846). Este apelo foi sempre propagado por vários santos, como São Luís Maria Grignon de Monfort e o Padre Pio de Pietrelcina. Foi precisamente este apelo divino à acção que levou o jovem Maximiliano Kolbe a fundar a M.I.

OS ENSINAMENTOS DE SÃO MAXIMILIANO KOLBE

Consciente da urgência de salvar almas, São Maximiliano Kolbe fez da M.I. a arma por excelência que desempenharia um papel muito activo na luta contra os inimigos de Deus e da Igreja Católica. Apoiando-se na promessa de Deus: «Esta esmagar-te-á a cabeça» (Gn 3, 15), compreendeu que Deus tinha dado a uma mesma pessoa — uma mulher — o poder de vencer todas as heresias do

mundo. A Imaculada foi escolhida para liderar a guerra contra o inferno. Deus assegura-nos a vitória. Para poder servi-la, devemos alistar-nos no seu exército e lutar com Ela, quer dizer, devemos fazer-nos seus «cavaleiros» e avançar para o campo inimigo sob o estandarte da Imaculada. Por esta razão, o Padre Kolbe chamou à sua organização MILÍCIA, isto é, exército ou ordem de cavalaria. Atraídas por este zelo missionário e pelo desejo de lutar por uma causa divina, milhões de pessoas alistaram-se nas fileiras da M.I., primeiro na Polónia, depois em todo o mundo.



IMPORTÂNCIA ACTUAL DA M.I.

Os católicos de hoje devem inflamar-se do mesmo espírito combativo com que, há um século, São Maximiliano Kolbe e os seus companheiros lutaram contra os males do mundo de então. As falsas doutrinas, a institucionalização do pecado e a apatia religiosa, que o mundo moderno originou através dos meios de comunicação social e de uma educação liberal, são, sem dúvida, venenos mortais para as almas e, especialmente, para a inocência das crianças. Confundem a razão humana e afastam as pessoas das fontes da graça. Uma alma débil é um alvo perfeito para o demónio, que a conduz facilmente para o caminho da condenação eterna.



A M.I. é importante — mais ainda, é necessária — no mundo presente. Chegou o momento de respondermos ao apelo da Imaculada, de pegarmos nas nossas armas espirituais e de nos juntarmos a Ela na guerra contra o demónio.